

Publica se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barceiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Não queremos regressar

Para inaugurar o monumental Palácio da Justiça que a partir do dia 28 de Outubro ficou a funcionar na cidade do Porto, ali se deslocou o Senhor Presidente da República Almirante Américo Thomaz, que foi recebido e aclamado com o carinho, respeito e entusiasmo que a população da urbe nortenha sabe emprestar às suas manifestações espontâneas.

Este novo Palácio, que possui uma notável decoração artística realizada pelo escol dos nossos pintores e escultores, importou em 59 mil contos e é nova afirmação de que estamos muito longe do tempo em que os serviços públicos se encontravam miseravelmente instalados em velhos e impróprios pardieiros alugados a particulares que, perante a natural evolução do aumento do custo da vida e dos preços das rendas, apreciavam a pedir à Justiça que obrigasse o Estado a aumentar essas rendas ou a entregar-lhes, devolutas, as instalações.

Não é necessário ser se idoso para recordar o que acontecia com as estações dos C. T. T., com as Agências da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e com muitos outros serviços que não dispunham de instalações condignas dos altos serviços prestados ao País.

Mas um sopro de verdadeira renovação de ideias e de sistemas passou pela Administração Pública, e hoje podemos já verificar que os edifícios dignos e próprios para a função a que se destinam, esmaltam o País de lés a lés, fazendo com que os funcionários possam actuar com maior proveito para o Organismo que servem e com maior vantagem para o público que, atendido com desconhecidas comodidades e a maior rapidez, não se acanha nem hesita em procurar os serviços das entidades de cuja acção necessita.

No caso do Palácio da Justiça do Porto, não é de

estranhar que a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais empregasse todo o seu empenho para que resultasse numa obra valiosa e digna das tradições da capital nortenha. De facto, no Porto quando se tem ombros a uma obra é com os olhos bem fitos no futuro e procurando que as perspectivas se antolhem tão vastas que não se vejam ultrapassadas em escasso espaço de tempo.

O Chefe do Estado aproveitou o ensejo da sua visita ao norte para inaugurar também as novas viaturas dos Bombeiros Voluntários do Porto e de Leixões, bem como alguns bairros de renda económica, depois de ter inaugurado o Lar da Enfermagem, em Braga.

Lembremos o tempo em que os homens, em Portugal travavam uma feroz luta política para disputar o Poder, tão ocupados nessa missão que não podiam dispensar a atenção às instalações deficientes dos serviços públicos nem a outros interesses da Nação, e mostremos, com o nosso apelo ao Governo, que não queremos regressar a esse tempo.

A. d'Andrade

Embarque

Com destino a Nova Iorque, embarcou no passado dia 14 o nosso prezado amigo, sr. Armando Rodrigues. Acompanha-a sua esposa, após estadia de alguns meses na sua casa do lugar de Lavandeira.

Conforme o desejo que nos manifestou, apresentamos as suas despedidas a todas as pessoas de quem, porventura, o não hajam feito.

Transição

Na sua apreciada «Revista da Imprensa das Beiras» dignou-se o nosso prezado colega «Diário de Coimbra» transcrever no seu número de 22 de Outubro o artigo intitulado «Portugal na África» inserto na nossa edição de 15 daquele mês.

Gratos pela deferência!

Hydroeléctrica do Lézere

Esta importante empresa resolveu contribuir com 25 contos para as vítimas dos incêndios dos dias 28 e 29 de Agosto, gesto que nunca será demais enaltecer.

Dr. Fernando Sebastião David de Carvalho

Licenciado há pouco em Direito, acaba de ser nomeado Estagiário do Registo Civil, nesta vila, este nosso prezado conterrâneo a quem nos apressamos a felicitar.

Subvenções às famílias

dos militares em serviço no Ultramar

A Portaria n.º 18.781, Departamento da Defesa Nacional, recentemente publicada, regula o decreto-lei n.º 42.823 que estabelece as subvenções aos familiares dos cabos e soldados em serviço no Ultramar.

As subvenções de Família variam, conforme os casos, entre 600 e 900\$00 mensais. Além das subvenções, podem os militares estabelecer pensões aos seus familiares de harmonia com os seus vencimentos, que são os normais da Província onde se encontram a prestar serviço acrescidos da alimentação e da subvenção de campanha nas zonas de operações.

Consideram-se como Família: a mulher, os filhos de idade inferior a 16, os ascendentes com mais de 60 anos, os irmãos ou irmãs de idade inferior a 16 anos, mulher sexagenária que criou ou educou desde a infância o militar, sendo este órfão.

As idades estabelecidas não são de considerar desde que se trate de indivíduos fisicamente incapazes.

A subvenção de Família é concedida mediante requerimento do militar interessado ou das pessoas com direito à subvenção, dirigido, conforme os casos aos titulares das pastas do Exército, Marinha e Aeronáutica.

As subvenções são devidas por cada dia de permanência nas fileiras, a partir de 1 de Março do corrente ano, desde que sejam requeridas dentro do prazo de 60 dias a contar de 19 do mês de Outubro, para as praças já ao serviço e, partir da data do requerimento, nos outros casos.

Subsídio

Foi concedido à Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila um subsídio de 10 contos, através do Conselho Nacional de Incêndios.

Concursos de artigos sobre temas

Sociais e Corporativos

Regulamento

O GRÉMIO NACIONAL DA IMPRENSA REGIONAL em colaboração com a Junta da Acção Social, do Ministério das Corporações e Previdência Social, promoverá semestralmente um concurso entre os colaboradores dos jornais seus agremiados com o fim de premiar os melhores artigos sobre doutrina social e corporativa e a melhor reportagem relacionada com a segurança no trabalho, que neles se publiquem durante um certo período.

O concurso subordinar-se-á ao seguinte regulamento:

Art.º 1.º — Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais acima referidos, entre 1 de Janeiro e 30 de Junho e entre 1 de Julho e 31 de Dezembro.

Art.º 2.º — Para este efeito, os autores interessados deverão enviar seis exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional na Avenida Almirante Reis, 100—4.º Frente-Lisboa-1, até ao dia 8 de

Operações

E' já no próximo dia 23 que se desloca ao Hospital desta vila o eminente cirurgião Sr. Prof. Dr. Bissaya Barreto que coadjuvado pelos clínicos locais, procederá a mais uma sessão operatória.

Caixa de Previdência do Distrito de Leiria

Foi determinado o alargamento dos âmbios das Caixas de Previdência dos Distritos de Aveiro, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, nas modalidades de previdência e abono de família, a todo o pessoal ao serviço das associações culturais, mutualistas, recreativas das cooperativas, de entidades que exerçam profissões liberais e pessoal docente dos estabelecimentos de ensino particular existentes nos distritos mencionados.

Relativamente ao pessoal docente dos estabelecimentos de ensino particular, foi determinada a transferência de contribuintes e beneficiários da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Cooperativos para as caixas de previdência distritais referidas.

Julho e 8 de Janeiro, respectivamente.

§ único — Os exemplares dos jornais em causa deverão ser acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Art.º 3.º — Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa os seguintes prémios que a Junta da Acção Social oferece:

- 1.º — 3.000\$00
- 2.º — 2.000\$00
- 3.º — 1.500\$00
- 4.º — 1.000\$00
- 5.º — 800\$00
- 6.º a 10.º — 500\$00
- 11.º a 15.º — 300\$00

Art.º 4.º — Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2.000\$00 ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário.

§ único — Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes, será radiodifundida em montagem especial.

Art.º 5.º — O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3.000\$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem prevista no artigo 4.º um prémio de 2.000\$00.

Art.º 6.º — O júri que será constituído por um representante do Grémio Nacional da Imprensa Regional, por outro da Junta da Acção Social e por um jornalista da mesma imprensa, poderá deixar de atribuir qualquer dos prémios acima mencionados se assim o entender e das suas decisões não haverá recurso.

Sebastião da Silva Castela

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso prezado assinante em Vieira de Leiria, onde é conceituado comerciante que, além da sua, actualizou a assinatura de seu irmão, sr. José de Almeida Castela, ausente em África.

Exames de Adultos

Vão realizar-se nos próximos dias 28 e 29 do corrente, em Leiria, exames da 3.ª e 4.ª classes para Adultos. A documentação deve ter dado entrada na Direcção Escolar até às 17,30 de hoje.

Um passeio a Sevilha O caso de Angola e a mentira

VIII

Outra das nossas noites de Sevilha reservámo-la para um segundo passeio até ao Guadalquivir, utilizando no itinerário ruas e praças desconhecidas.

Sentámo-nos junto do rio, gozando a frescura da brisa que, pelo vale do Guadalquivir, subia do mar para nos refrigerar um pouco das noites cálidas de Sevilha.

Quando nos pareceu que estávamos na hora, iniciámos o regresso ao Hotel por artérias diferentes das que nos tinhamos servido para a vinda. Desta vez, não nos perdemos porque já tinhamos adquirido alguns conhecimentos da toponímia da cidade.

O grilo, nessa noite, já me não incomodou muito porque resolveu escolher outro teatro mais afastado para repetir o canto da sua ópera sempre na toada uniforme e impertinente que a torna indesejável.

Dormimos, eu e o meu companheiro de quarto, que nem santos, nessa nossa segunda noite da «Cidade de La Gracia».

Tínhamos sido avisados, na véspera pelo director da excursão, sr. José Pinto de Deus, que às 8 horas devíamos estar todos concentrados no Hotel para, depois do almoço-café ou chocolate com leite, pão e manteiga — tomarmos os nossos lugares no autocarro que nos levaria, em passeio, ao Parque Maria Luisa, ao Cemitério e à Igreja da Virgem de Macarena. Passeio admirável como tivemos ocasião de verificar.

A primeira paragem foi na Praça das Palomas (pombas), no Parque de Maria Luisa, depois de termos passado junto da Torre Del Oro, destinada pelo rei D. Pedro, para guardar os seus tesouros. Foi construída no século XIII. Não a pudemos visitar, interiormente, por falta de tempo.

As pombas do Parque Maria Luisa são um símbolo da alma sevilhana. A mansidão e ternura das ayes encantaram-nos como aquela nos tinha encantado já.

Todos os companheiros, com raras excepções, compraram cartuchinhos com sementes de girassol de que os pombos são gulosos e espalhavam-nas na cabeça, nos ombros, nas mãos e até na boca onde as pombas brancas de jaspe, as iam, sem medo e confiança absoluta, comer.

Havia pessoas que tinham, ao mesmo tempo, pombas a comer na cabeça, nos ombros, na boca e nas mãos.

Espectáculo emocionante e encantador que fotógrafos profissionais e amadores aproveitavam para registar em películas. As fotografias foram depois entregues, no Hotel, às pessoas interessadas pelos fotógrafos profissionais em troca das respectivas espótimas.

Depois de tiradas muitas fotografias, retomávamos os nossos lugares no carro e continuámos o nosso passeio pelo Parque.

A' nossa direita, vimos o edifício do Museu Arqueológico, um belo imóvel que, visto de relance, como o vi, me pareceu em estilo manuelino. Ilusão minha, sem dúvida.

Seguiu-se nova paragem na Praça de Espanha.

Aqui admirámos a grandiosidade e beleza do Pavilhão de Espanha na Exposição Espano-

-Americana em 1929 se não erro.

Descrevê-lo, é tarefa superior às minhas forças tão débeis. Talvez dissesse melhor, impossível. Todavia, vou tentar um pequeno esboço.

Está construído em tijolo nu como, por exemplo, a Praça de Touros do Campo Pequeno, em Lisboa e outras praças taurinas. A sua forma geral é a dum semicírculo. Com um lago da mesma forma à frente. Sobre o lago, quatro pontes representam as dos quatro reinos — Castela, Aragão, Navarra e Leão — que, fundidos, constituíram depois a monarquia, hoje república, espanhola.

No centro e nas extremidades do edifício, erguem-se torres de belo efeito arquitectónico.

No chão, junto da parede da arcada que se abre em toda a frente do edifício, há, gravados em mármore, mapas coloridos de todas as províncias espanholas e os nomes das cidades e de outros acidentes geográficos.

Fixados verticalmente, na parede da arcada e, em correspondência com os mapas provinciais, há quadros de azulejos, representando, em colorido, o desenho do principal acontecimento histórico que teve, por palco, cada uma das províncias. Tudo belo e grandioso. Para que o monumento não seja uma coisa morta, encontram-se lá instalados alguns serviços dependentes de vários ministérios. Quando o visitámos, vimos, a partir duma porta e, serpenteando no pavimento da arcada uma comprida bicha de mancebos. Não perguntei, mas devia tratar-se de inspecções militares.

Como o tempo urgia, não pudemos visitar o resto do Parque, que é grande e, segundo informações que tenho, cheio de atracções. Todos nós ficámos com bastante pena por não haver a certeza de, um dia, voltarmos a Sevilha para completar a visita ao Parque.

Dirigimo-nos, depois, ao Cemitério onde está sepultado o célebre e infeliz toureiro «Gallito» que deslumbrava, com a sua arte e elegância, os aficionados do toureio do seu tempo.

Foi colhido na arena da Praça de Touros de Talavera de La Reina durante uma tourada de cujo cartel era o expoente máximo. Não pôde resistir aos golpes do cornúpele e, assim, terminou a sua vida terrena aos 21 anos quando nela florescia risonha e esperançosa primavera.

O túmulo, em bronze, é, segundo fui informado, da autoria do grande escultor madrileno — Bellure. Peço desculpa aos meus leitores se estou em erro pois não posso garantir a certeza da minha afirmação.

O monumento funerário tem esta concepção: um ataúde onde «Gallito», esculturado em mármore branco, dorme o sono da morte. Transportam-no, aos ombros, cinco dos seus peões de brega e o ganadero, proprietário do touro que vitimou o grande «diestro». A frente, abatidas pela dor profundamente expressa nos rostos, camenham sua mãe, irmã e noiva. Esta, com a mão direita, apoiada na testa, esconde as lágrimas ardentes que lhe brotam do coração dilacerado e a saudade, sem raios de esperança, lhe não pode enxugar.

da continuidade geográfica

Pelo Deputado Euripedes Cardoso de Menezes

Imperialista e colonialista no pior sentido, liberticida e escravocrata, não tem a Rússia nenhuma autoridade moral para acusar a Nação Portuguesa.

E já que tanto se fala em colonialismo, há que distinguir a epopeia marítima e a obra civilizadora e cristianizadora dos nossos antepassados da anexação pela força, à União Soviética, de tantos povos por ela subjugados.

Totalmente diferentes, outrossim, os critérios e métodos de Portugal dos de outras nações em relação aos povos colonizados.

Enquanto tantos iam para as terras de África contratados por três ou cinco anos para regressarem depois ao seu país, ia o português PARA FICAR, tal como aconteceu com os que vieram construir, dilatar, consolidar e engrandecer este maravilhoso Portugal da América.

Dá mostras de suma ignorância quem pronuncia pejorativamente o termo «colonialismo»,

em relação ao que o Cardeal Mercier classificou de gigantesco ato de caridade daqueles que, dando ao mundo novos mundos, dilataram o Império para dilatar a Fé!

Não nos abastardaremos re-negando as nossas origens e a gloriosa história da nossa Raça, da família de que temos a honra de provir e a qual pertencemos, mercê de Deus.

E não nos precipitemos, com simplismo primário, confundindo sob o mesmo nome o empirismo da Grã-Bretanha, o novo federalismo da França e a integração unitária de Portugal.

O critério inglês, de preparar funcionários indígenas para os postos administrativos, visando a oportuna emancipação de suas colónias e protectorados, difere do de Portugal, principalmente pela congénita incapacidade da Inglaterra para estabelecer uma sociedade plurirracial. O génio lusitano, repelindo por anticientífica, anticristã e antihumana a tese da superioridade racial criou uma nação composta — euro-africana e euro-asiática, «que se foi estruturando em geral por espaços livres ou desaproveitados», que se consolidou ao ponto de constituir nos nossos dias um bloco monolítico e inseparável, uma só Nação, com uma mesma língua e um mesmo espírito, «cor unum et anima una».

Caracterizem primeiro o seu conceito de colónia os que tão furiosamente debateram contra o que chamam de colonialismo lusitano.

Pelo só facto de estar separado geográficamente da Metrópole terá de classificar-se de colónia

um território como o de Angola, o de Moçambique, a ilha da Madeira ou Cabo Verde? E as nações-arquipélagos? O Japão... a Indonésia... as Filipinas?

Como reconhecer-se, outrossim, a RAU, que tem um território na África e outro na Ásia, geograficamente descontínuo? E a Turquia, parte europeia, parte asiática? E o Paquistão, com as suas duas fracções, a Oriental e a Ocidental, separadas por milhares de quilómetros?

E por que se negaria aos Estados Unidos o direito de possuir, como possui, os seus Estados Ultramarinos, o Hawai, o Alasca, e Port Rico? Já se proclamou, porventura, na ONU a independência do Alasca?

PROPRIEDADE

Vende-se

Situada nos Mações — a 500 metros da Vila — confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de sementeira, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano. Informa esta Redacção.

Terreno para Construção

VENDE-SE — no Bairro Teófilo Braga.

Nesta Redacção se informa.

152

É

O número do Telefone do Automóvel de Alugar de José Quaresma

Instalado na praça de Automóveis desta vila de Figueiró dos Vinhos e 692 - Residência

Do lado direito do ataúde, uma criança, de olhos e boca muito abertos, cabeça erguida para o Céu parece, na sua inocência, perguntar:

— Meu Deus, que é isto?

Do lado esquerdo, outras figuras caminham vergadas, também, ao peso da dor e da saudade sem lenitivo.

Poucos escultores, certamente, houve ou há que, como o autor do tumulto de «Gallito» tivessem, com toda a inspiração do seu génio, sabido materializar, em bronze, a dor com tão forte realismo.

— O rosto é o espelho da alma — diz a sabedoria popular.

Pois a obra de Bellure confirma, no bronze erguido à memória de «Gallito», a verdade contida naquela expressão verbal.

Enquanto me encaminhava para o portão de saída, a pequena distância, não deixei de olhar o monumento para que os sulcos abertos na ebonite da minha memória pelo estilete da sua beleza se profundassem mais ainda.

O nosso objectivo agora é a Igreja da Virgem de Macarena, santa tutelar dos toureiros. Retomámos os nossos lugares no autocarro e seguimos em bem, graças a Deus até à Virgem de Macarena.

Continua

José Rodrigues Dias

ALUGA-SE

Serração c/ secção de carpintaria mecânica, ao CAMELEIRO eléctrica e com instalações modernas

Está pronta a funcionar

TRATA: J. Simões Pereira, em Figueiró dos Vinhos
Telefones — 18 e 78

Escola de Condução "FIGUEIRO"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA (COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

Direcção Técnica de

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

NATIONAL

A grande marca de rádios Japoneses a transistores

Peça nos uma demonstração ou admire-os nos

ESTABELECIMENTOS RADEL DE

Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 139

Delicie o s/ ouvido com o som do mais maravilhoso rádio

AGENTES PARA OS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos
Castanheira de Pera
Pedrógão Grande
e freguesia de Pedrógão Pequeno

José Ribeiro de Carvalho

FABRICANTE

DE

Celras e Capachos
para Lagares de Azeite



Capachos em Cairo
para todas as marcas de carros

Grandes quantidades em Stock para entrega imediata

Telef. 28

CABAÇOS

BARBEARIA ROSA

Agência de Jornais, Livros, Revistas, Lotarias e das apostas mútuas desportivas

— «TOTOBOLA» —

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.^{da}

Av. Torres Pinheiro, 104, TOMAR

TELEFONE: 32275

Passagens aéreas, marítimas e terrestres

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro

Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

Salão de Cabeleireiras

Instalado na Rua do Sol, nesta vila e apetrechado com os melhores produtos, aguarda a visita de todas as Ex.^{mas} Senhoras

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto encontra-se V.^a Ex.^a, minha Senhora, no Salão de Cabeleireiras da Rua do Sol

TELEFONE 42

Figueiró dos Vinhos

SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

O Salão Paiva comunica que a partir do dia 30 de Março de 1961 se desloca ao AVELAR às segundas e quintas-feiras.

Agradece a visita de V.as Ex.cias a este nosso Salão, instalado no LARGO DA VILA, perto da FARMACIA MEDEIROS, com o TELEFONE 4

Figueiró dos Vinhos

Avelar

3.^a Feira

4.^a «

6.^a «

Sábado

2.^a Feira

5.^a «

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 137

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE ANSIÃO

1.^a publicação

E'ditos de 20 dias

Faz-se público que pelo Juízo de Direito e respectiva secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que a Firma Aliança de Lanifícios, Limitada, com sede em Avelar, desta comarca, move contra Manuel Maria Ribeiro, solteiro, comerciante, residente em Vila Cova de Lixa, comarca de Felgueiras, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Ansião, 6 de Novembro de

1961.

O Chefe da Secção

(Aníbal Mendes Firmino)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Manuel Gonçalves da Costa)

Jornal «A Regeneração» N.º 1030 de 1 de Novembro de 1961

Este Jornal vende-se em LISBOA na INCREMENTUM — R. Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.^a publicação

E'ditos de 6 meses

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Casimiro Correia, solteiro, proprietário, com última residência conhecida no lugar de Pai Souza, freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca, e agora ausente em parte incerta da França, para no prazo de 20 dias posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial de curadoria definitiva dos seus bens, requerida por Maria de Jesus e marido Manuel Francisco, proprietários, do dito lugar do Pai Souza, a sua alegada ausência em parte incerta. No mesmo processo são citados por éditos de 60 dias, igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a ausência daquele Casimiro Correia ou deduzirem o direito que tiverem em concorrência ou de preferência aos ditos autores Maria de Jesus e marido Manuel Francisco.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Novembro de 1961.

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

Jornal «A Regeneração» N.º 1031 de 15 de Novembro de 1961

Anunciai neste Jornal

A Líbia inicia a exportação do seu petróleo

A Líbia tomou no dia 25 de Outubro p. p. oficialmente o seu lugar entre as nações exportadoras de petróleo, quando o rei Idris I abriu uma válvula que fez correr o petróleo para um navio tanque ancorado em Port Brega.

Para os líbios, o acontecimento marca uma nova era na sua quase decenal história de independência e desenvolvimento.

Para a Esso Standard Libya, Inc. — companhia associada do Grupo ESSO, este dia assinala o ponto culminante de sete anos de trabalho intenso e planeamento cuidadoso, e o fruto de despesas de muitos milhões de dólares gastos na exploração e desenvolvimento do Campo de Zelten, na construção de um oleoduto de 161 km de extensão, na de estradas para Port Brega, na do próprio porto e na de instalações necessárias para exportar o petróleo líbio para os mercados mundiais.

Na cerimónia, que reuniu cerca de mil convidados, entre os quais o Primeiro Ministro da Líbia — Mohamed Ben Otman Seid — outros membros do Governo representantes diplomáticos, funcionários superiores da Esso Líbia, da Standard Oil, e os próprios operários líbios e estrangeiros empregados na construção de Port Brega, o Eng.º M. J. Rathbone, Director Geral da Standard Oil Co. (New Jersey), ofereceu ao Rei um presente simbólico da inauguração.

Os convidados vieram de barco e de avião de Trípoli que fica a 805 Km. para ocidente e de Benghazi, cidade situada a cerca de 200 km. para o norte, até Port Brega — uma região inóspita de dunas de areia e deserto localizada no golfo mediterrânico de Sirte. Antes da construção do porto, que a Esso Libya iniciou em 1959, Marsa Brega, como então se chamava o local, pouco mais possuía do que as ruínas de um forte destruído pela artilharia durante a 2.ª Guerra Mundial.

A área total do porto (2.800 hectares) e o deserto circundante foram objecto de limpeza por parte de brigadas de detecção de minas que desenterraram e detonaram milhares desses engenhos que haviam ficado por explodir. Também foram localizados campos de minas ainda não assinalados que haviam sido deixados pelos exércitos dos Aliados e do Eixo que três vezes se defrontaram na região de Brega, durante a luta encarniçada no Norte de Africa.

Fuadi Cabasi — ministro líbio para os assuntos petrolíferos sublinhou no seu discurso a importância da inauguração de Port Brega para a economia do seu jovem país. «Poucos anos após ter conseguido a sua independência política, a Líbia encontra-se no limiar da independência económica graças ao aproveitamento das riquezas petrolíferas do País» disse o Ministro.

Na sua alocução, o Eng.º Rathbone — Director do Grupo ESSO — prestou homenagem ao Governo Líbio pela aprovação da Lei dos Petróleos de 1955, que incentivou as companhias particulares a iniciarem as operações de pesquisa no território líbio.

Salientou então o facto de as forças da concorrência normal, os acordos, preferências de distribuição e o impacto do petró-

leo vendido nos mercados mundiais «sem atenção à economia de custo ou lucro» tornarem difícil o escoamento da produção de petróleo de novas fontes.

«Porém», sublinhou o orador, «estamos satisfeitos porque a operação da ESSO em escala mundial permitiu nos a flexibilidade necessária para conseguirmos clientes para o petróleo líbio». Nisto fomos ajudados pelo notável desenvolvimento industrial que está a verificar-se na Europa.

A Europa Ocidental, o mercado mais próximo para o consumo do petróleo líbio, obtém do petróleo cerca de 34% das suas necessidades energéticas, sendo de esperar que este consumo aumente para 45% dentro de 10 anos.

O Eng.º Rathbone salientou ainda que o investimento de capital necessário para transportar, refinar e distribuir cada barril de petróleo líbio é cinco vezes superior ao valor investido pela ESSO para o produzir.

Referindo-se aos planos do grupo ESSO na Líbia, o Eng.º Eeds — presidente da Esso Libya — afirmou que a sua companhia conta exportar de Port Brega até ao fim do ano 6 milhões de barris, o que representa uma média diária de 60.000 barris.

«Antes do fim do ano corrente, completaremos as instalações principais de Port Brega e do campo de Zelten, o que nos permitirá manter em 1962 uma média de produção e embarque de 125.000 barris por dia», disse o Eng.º Eeds que anunciou também que a Esso Sirte, Inc. e as suas associadas — Libyan American Oil Company e W. R. Grace Company — projectam construir um oleoduto que ligará Port Brega ao Campo de Raguba, situado no deserto da Cirenaica tal como o campo de Zelten da Esso Libya, agora em activa fase de produção.

O oleoduto a construir em 1962 será ligado ao oleoduto de Zelten e possibilitará, em 1963, a movimentação diária de 40.000 barris de petróleo bruto para Port Brega.

O Eng.º Eeds anunciou também que a Esso Sirte iniciará brevemente a construção de uma refinaria em Port Brega com a capacidade de produção de 8.000 barris por dia. «Em meados de 1963», afirmou o orador, «as necessidades internas da Líbia em matéria de gasolina, petróleo de iluminação, diesel oil e fuel oil serão supridas por esta refinaria».

Assinaturas pagas

—Pagou a assinatura de seu filho, sr. Raúl Assunção, residente na Beira, a sr.ª Florência de Assunção.

—Visitou-nos o sr. Manuel Simões Ferreira, do Salgueiro da Lomba, que teve a gentileza de pôr em dia a sua assinatura.

— Da sr.ª D. Isaura Furtado da Silva recebemos as importâncias relativas às assinaturas de seus filhos, sr.s Júlio Furtado da Silva e Manuel da Silva Furtado.

—Recebemos as assinaturas dos sr.s Luís Mendes da Silva e Antero Simões Barreiros.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

Crónica Literária

Qual foi o efeito da censura mantida pelo Estado e pela Inquisição? pergunta o historiador inglês Turberville, num ensaio, recentemente aparecido em versão portuguesa, sobre a Inquisição espanhola.

Para os partidários da liberdade sem freio a censura da Inquisição foi uma calamidade histórica: manteve o «obscurantismo», impediu o progresso das ciências, aniquilou a arte, entrou a plena manifestação do fenómeno literário. Ora a verdade é muito diferente da maioria das versões posteriores. O ensaio de Turberville — escritor insuspeito

de parcialidade — vem rectificar juízos apressados, mal esclarecidos ou tendenciosos.

Ao contrário de uma ideia generalizada, a censura da Inquisição não foi o flagelo que muita gente supõe. Foi indiscutivelmente um «travão» ou «freio», como é a censura de hoje, em todos os pontos do globo, mas não impediu, exactamente como nos dias que correm; a livre irrupção do talento literário, a livre manifestação do génio.

Há quatro séculos, o povo espanhol consumia livremente grandes massas de literatura, em comparação com o total dos livros proibidos, que era mínimo. Como verificou Turberville, raros livros clássicos apareciam no «Index». A literatura de ficção circulava sem restrições (como hoje). Não foram proscritas as obras importantes de natureza filosófica ou científica. As obras de Galileu, condenadas pela congregação Romana, podiam ser lidas na Península por toda a gente. Era livre a leitura de Copérnico, Averrois, Ficino, Ramon Lullo. Todos podiam ter nas estantes as obras de Spinoza, Leibnitz, Descartes, Newton, Hobbes. «Finalmente — diz Turberville — tudo o que o sistema inculcava era evitar que caíssem nas mãos de pessoas pouco educadas e pouco instruídas meia dúzia de livros hostis à Igreja e perigosos para a Fé».

Escreveu Prescott que a Espanha, durante o quinhentismo, foi um país «privado de luz»; que nesse período, devido à intolerância da Inquisição, a Espanha foi uma terra de ignorantes e de «obscurantismo». Nada mais falho de fundamento, «pois a verdade — escreve Turberville — é que o século XVI viu a idade da maior glória de Espanha na esfera do pensamento, bem como da acção». Estas palavras podem aplicar-se também a Portugal.

E' erro supor-se que os inquisidores eram necessariamente homens ignorantes e hostis à instrução. Houve grandes pensadores entre eles, nos dois países peninsulares. A cultura e o talento não constituíam monopólios de nenhuma facção ou seita. «Se a Inquisição — escreve Turberville — se encarregou da censura dos livros foi só para executar as funções empreendidas pelo Estado em Espanha e outros países, pelo menos até ao fim do século XVII e, em muitos casos, mais além».

Antes de Turberville já outros investigadores haviam restabelecido a verdade histórica, nos dois países peninsulares. Menendez y Pelayo, por exemplo, diz que a Inquisição espanhola não se mostrou adversária da cultura; prescreveu-a contra os perigos insidiosos de elementos estranhos e subversivos, contra a instrução nociva de forças destruidoras que vinham de fora. Iguais objectivos persegue o benévolo regime censocriial em vigor entre nós. Se há organismos destinados a preservar a alimentação pública da criminosa ofensiva dos fabricantes de mistelas, porque não há-de existir um organismo encarregado de defender os espíritos das toxinas escritas? Como esta crónica já vai longa, ficamos hoje por aqui.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Agradecimento

Maria Aldina Fonseca de Abreu e Alfredo Coelho da Fonseca vêm, por intermédio deste jornal, agradecer a todas as pessoas que se dignaram confortá-los no doloroso transe ocasionado pelo falecimento da saudosa mãe e irmã, D. Eduarda Maria Fonseca de Abreu, e a acompanharam à sua última morada.

«A Transistormania»

Todas as épocas têm as suas «manias» ou melhor, obsessões que os tratadistas de doenças psico-sociais estudam, esclarecem ou complicam, conforme o seu espírito crítico é mais ou menos lúcido ou simplista.

Recentemente, lemos num jornal de Lisboa, o «Diário Popular», uma local, intitulada «A nova «doença» americana — a transistormania — está a espalhar-se pelo Mundo», local que nos mereceu o maior, interesse exactamente porque, também cá pela Pátria Lusitânia, descobriremos, já, manifestações acentuadas dessa... epidemia, digamos assim...

Relata o referido jornal, entre outras coisas:

«Na América do Norte, esses maníacos que andam, permanentemente, com um transistor na algibeira, são conhecidos pelo nome de «beatnik» que quer dizer: «O que gosta do ruído».

Como se sabe, o «beatnik» começa a proliferar na Europa, principalmente, e já chegou ao nosso país. Há já, entre nós, quem «ouça» rádio, a toda a hora e a todo o instante. Ou tem o transistor na algibeira ou o traz na mão, quando êle é um pouco maior.

Ainda há quem o traga num bolso, mas com o auscultador no ouvido, para não incomodar as pessoas que estão próximo. Esses, que há poucos, infelizmente, são os delicados. Essas pessoas, que estão a prestar atenção, ou à música ou às notícias, ou ainda, a qualquer programa que lhes interessa, ficam com um ar diferente do habitual, um olhar estranho e ausente.

Vivem num mundo à parte e parece que deixariam de viver como os outros, se não tivessem sempre nos ouvidos os últimos ritmos lançados pelo Elvis Presley, Ray Charles e outros cantores do «rock» ou o relato ou o comentário do último jogo de futebol do seu clube favorito.

Como todos habitualmente temos verificado cá, pela terra portuguesa, prolifera, a «transistormania», desde a capital, às mais afastadas e recônditas aldeias.

Na verdade, o sistema receptivo de telefonia que se traduz por esses pequenos aparelhos, imensamente ruidosos e gritantes, constitui, sem dúvida, uma forma aliciante de divulgação musical e literária que não pode ser subestimada.

Tudo depende, evidentemente, da maior ou menor apetência do rádio-ouvinte, pois, infelizmente, muitos deles ainda são insensíveis à chamada música seleccionada que bem merece a estima e a atenção inteligente de todas as pessoas com interesses culturais.

Afinal a transistormania — vamos lá — pode vir a ser uma mania louvável e não apenas, como tanta vez acontece, um protesto para evidenciar o mau gosto do ruído, sempre incómodo e inútil.